

## A austeridade recusada, mas em vez de Syriza está Grillo

### Author(s):

[Salvatore Cannavò](#) <sup>[1]</sup>

### Show Author Info?:

0

A crise italiana explode com as eleições de 25 de fevereiro. De facto, apesar de todos os prognósticos, não se retira do voto nenhuma hipótese de governo credível e abre-se caminho com ímpeto para a necessidade de uma alternativa às políticas de "rigor e austeridade", que se manifesta hoje através do Movimento 5 Estrelas (M5S), que na Câmara de Deputados supera 25% dos votos.

Foram rechaçados o governo Monti e o partido que o apoiou mais fielmente, quer dizer, o Partido Democrático (PD). As políticas de "rigor e austeridade" não convencem e não suscitam o consenso. Os que se distanciaram a tempo (Berlusconi) salvam a pele (ainda que o centro-direita perde cerca de 16 % em relação a 2008) e os que se imolaram no altar do Banco Central Europeu foram derrotados. Em particular, foram derrotados Bersani (e Vendola, antigo dirigente da Rifondazione Comunista, presidente da região de Puglia, dirigente da Sinistra, Ecologia, Libertá, SEL, principal aliado do PD) e Monti, quer dizer, os mesmos que, segundo o *Financial Times*, eram os artífices do único governo possível depois das eleições. O governo que merecia a confiança da União Europeia, do FMI e dos EUA.

Encontramo-nos numa situação como a grega com Grillo em vez de Syriza. Grillo é a única resposta que convenceu à escala massiva. Uma resposta genérica, mas radical, à crise, à austeridade e a uma política de continuidade dos últimos vinte anos, uma resposta à "casta". Haverá tempo para avaliar melhor Grillo, mas é, sem dúvida alguma, a única proposta que consegue estar à altura dos tempos que correm (que não são tempos fáceis, evidentemente), na qual se misturam reivindicações contraditórias. De facto, à primeira vista, nutre-se não só da perda de consensos no Popolo della Libertá (PdL, partido de Berlusconi) e na Liga Norte, mas também no âmbito da esquerda mais radical, varrida do cenário, talvez definitivamente.

A situação é de absoluta ingovernabilidade. Torna-se difícil imaginar a grande coligação Berlusconi-Bersani, uma vez que Monti saiu praticamente de cena. Mas, em Itália, tudo é possível e a vocação suicida da "esquerda" italiana demonstrou que nunca se esgota. Além disso, o PdL tem muito interesse em propor uma "grande coligação" que voltaria a colocar Berlusconi no centro da política. Mas terá a ver como o desenvolvimento do debate no seio do PD, tendo em conta que a estratégia de Bersani fracassou. A curto prazo, não parece perfilar-se outra saída que um acordo nacional para eleger um presidente da República de "garantia" (garantia, claro, para o antigo regime).

A velha esquerda está morta. Além do mais, um projeto alternativo não se improvisa em dois

meses, com a ajuda de algum ?deus ex machina?, nem de um ?salvador da pátria? vindo de fora. Beppe Grillo começou há dez anos e já, em 2008, era uma parte ativa, ainda que não se tenha apresentado, na campanha eleitoral. Escrevemos, repetidas vezes, que nos encontramos no final, político e ideológico, do velho movimento operário. Um facto que na esquerda não se quis compreender insistindo, obstinadamente e com pouca inteligência, na via da montagem de partidos e partiditos pouco influentes, desenraizados e carentes de uma compreensão real do alcance histórico dos problemas.

A fase que se abre parece marcada por uma completa instabilidade e pelas decisões que tome o M5S. Terá a ver com o rumo que tome o movimento de Grillo, pois será um importante sensor. Em qualquer caso, a via que temos pela frente será, pelo menos, durante muitos anos, o repto de reconstruir um sujeito real capaz de competir no marco atual: não forçosamente, do ponto de vista eleitoral, e não durante algum tempo. Servirão as ?redes de movimentos? que agrupem as resistências à crise e preparem o ?tsunami social? cuja urgência se sente por todo lado.

Mas Grillo demonstra que a resistência não basta. Também há que ter uma ideia de futuro, uma proposta convincente: saber oferecer uma esperança. Polos de mobilização, coligações sociais sem nenhuma concessão a pressupostas hipóteses de reunificação da esquerda sobrevivente, que até agora foi o problema e não a solução. A via da reconstrução exige realizar tentativas inteligentes, audazes, valentes. Iniciativas inéditas e para as quais não contamos com paraquedas seguros. Requer pensamento e estudo, aprofundamento e visão ampla. Necessita, sobretudo, de uma nova geração política.

Temos de partir do que existe: os movimentos dos últimos anos que conseguiram resistir ? estudantes, No TAV, etc. ?, as iniciativas empreendidas (em terrenos que nos são próximos: novas finanças públicas, os diversos Occupy) com uma única estratégia em mente: a eficácia social e a construção de uma hipótese de mudança fundamentada no plano teórico e político. Basta de improvisações, de reiteraões do passado, de nostalgias dos micro-aparelhos. Basta de grupitos ?istas? e tudo mais. Encontramo-nos em mar aberto e, desta vez, é de verdade?

*Artigo publicado em [ilmegafonoquotidiano.it](http://ilmegafonoquotidiano.it) [2] traduzido para espanhol por [vientosur.info](http://vientosur.info) [3]  
Tradução para português por **António José André** para **esquerda.net***

## **Sumário da Home:**

Encontramo-nos numa situação como a grega com Grillo em vez de Syriza. Grillo é a única resposta que convenceu à escala massiva. Uma resposta genérica, mas radical, à crise, à austeridade e a uma política de continuidade dos últimos vinte anos.

## **Lead:**

Encontramo-nos numa situação como a grega com Grillo em vez de Syriza. Grillo é a única resposta que convenceu à escala massiva. Uma resposta genérica, mas radical, à crise, à austeridade e a uma política de continuidade dos últimos vinte anos.

## **Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)

- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opiniaao/austeridade-recusada-mas-em-vez-de-syriza-est%C3%A1-grillo/26903>

**Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/autor/salvatore-cannav%C3%B2>

[2] <http://www.ilmegafonoquotidiano.it/news/bocciata-lausterità-ma-invece-di-syriza-cè-grillo>

[3] <http://www.vientosur.info/spip.php?article7720>